

DE AMOR E OUTROS ENCONTROS

Ana Ester Nogueira Pinto, MD

Psiquiatra e psicoterapeuta com atuação clínica desde 1980

Co-autora do livro e do jogo *Tui, a arte de amar*

Fundadora e Diretora do Procurar-se/Centro de Incentivo da Saúde, BH-MG-Brasil

Objetivos: A partir das experiências com o jogo TUI, durante 05 anos, acompanhamos grupos de discussão sobre o amor. Os trabalhos incluíam os níveis do emocional, mental e espiritual. Buscamos a experiência de grupos terapêuticos e a abordagem pluridimensional como mais eficaz na ampliação da compreensão amorosa.

Método: Encontros semanais e/ou mensais para discussões sobre temas relacionados ao amor. Os temas foram escolhidos previamente com o objetivo de aprofundar a compreensão dos encontros/desencontros masculino e feminino, a complementaridade *anima/animus*. Incluíram os arquétipos dos deuses e deusas gregos, da astrologia, as virtudes, os pecados e temas como solidão/solitude. Todos os encontros foram precedidos e finalizados por meditação dirigida. Foi feita uma exposição do tema pela facilitadora seguida de discussão. Os grupos aconteceram entre 2002 e 2006 e variaram de 06 a 18 participantes.

Resultados: Apesar da limitação de se mensurar os resultados deste tipo de reflexão na vida das pessoas, podemos afirmar o envolvimento da maioria dos participantes com o compromisso de rever as posturas amorosas no cotidiano das relações. Acrescente-se que houve uma compreensão profunda da importância de manter-se a vibração da energia amorosa em cada um, para se criar uma boa história de amor. Evidentemente, também podemos atestar a eficácia de um grupo terapêutico desta natureza para acolher as dores da alma e apoiar a força de transmutação de processos pessoais.

Conclusão: A experiência de continuidade de tais grupos produziu nos participantes a libertação da visão reducionista do amor focado em relações bi pessoais ou familiares para uma vivência mais ampla, onde se aplica a bela frase de Platão:... “E é ao desejo e à procura do Todo que se dá o nome de amor...” Utilizamos a metáfora do amor como o Delta do Parnaíba, onde a vista aérea deslumbrante torna empobrecida a passagem pelos canais de mangue da travessia até as belas praias. Ou seja, no amor podemos ficar aprisionados nos meandros do cotidiano com suas obrigações ou alçar vôos para ver a Totalidade com toda sua beleza.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o amor virou tema de ficções em textos de alta vendagem e baixa qualidade. O medo do clichê, da banalização ou o excesso de racionalização parece ter inibido essa produção. De fato, é difícil o equilíbrio entre a intimidade mais profunda e o sentimentalismo piegas. No entanto, as mudanças nas relações sociais, relações familiares e de casal, desses últimos tempos, impuseram revisões.

A cultura é o fator determinante dos padrões de relações em qualquer sociedade. No Oriente, o Amor sempre esteve ligado à sexualidade e ambos ligados à espiritualidade. No Ocidente, a religião impôs uma ruptura total com a sexualidade e o Amor ficou relegado a Filosofia e a Poesia. A visão mecanicista predominante impediu a inclusão do nobre sentimento no cotidiano do homem culto. Assim, as relações amorosas tiveram que acolher o aprendizado da sensibilidade, e as mulheres, enquanto seres cuja natureza tem o sentir como essência, seriam as guardiãs do Amor. Entretanto, quando as mulheres (bem de acordo com homens patriarcais) desqualificam o feminino, legitimando o masculino como único modelo de sucesso, a amorosidade das relações fica perdida. A caotização das relações urbanas atuais evidencia tal perda.

O ciclo de conversas “*De Amor e outros Encontros*” tornou-se um espaço de reflexões gerador de mudanças na vivência amorosa.

MÉTODO

Foi oferecida e divulgada uma programação de encontros para discussão de temas ligados ao Amor. Em 2002 e 2003, usamos o modelo de curso, com um mesmo grupo a cada semestre. Os grupos variaram de 06 a 10 pessoas, com um encontro semanal de 02 horas, por 16 semanas. Nesta fase, tivemos 32 participantes. De 2004 a 2006, os encontros propostos foram mensais e o grupo não tinha o compromisso de estar presente em todas as palestras. A presença variou de 04 a 18 pessoas, conforme o interesse. Apenas 08 mulheres tiveram mais de 75% de presença do total de 249 pessoas. Entre as 281 atendidas, 88% eram mulheres e 12% homens.

A escolha dos temas teve como objetivo aprofundar a compreensão do masculino, do feminino, seus sentimentos, suas interações e relações com a Totalidade. Os temas básicos foram: 1) As raízes do sentimento amoroso; 2) O feminino; 3) O masculino; 4) Formas de Amor; 5) Sentimentos que afastam o Amor; 6) As virtudes que abrem o portal do Amor; 7) Os seis eixos do Encontro Amoroso. Alguns destes temas tiveram mais de uma abordagem e os títulos variaram conforme o momento social ou da humanidade. Assim, o feminino foi trabalhado como “*A força do feminino*” – uma revisão da

literatura sobre a história da mulher; como “*A mulher, hoje*” para refletir sobre a realidade da mulher após 1960; ou “*Mãe e mulher*” para repensar a escolha e os significados da maternidade. A compilação deles está no texto “*Tricô, crochet e sabedoria feminina*”, a publicar.

“*O poder do masculino*”, “*Espada ou Cajado?*”, “*Coisas para se dizer aos homens*” e “*Andropausa*” foram os trabalhos sobre o masculino. Formas de Amor incluiu: “*Amor e Paixão*”; “*Entre o ficar e o casar*”, “*O Amor na Maturidade*” e “*Separação*”. Em Sentimentos que afastam o Amor foram abordados medos; raivas; inveja; ciúme; vaidade; solidão. As virtudes impuseram dois encontros, pois discutimos: gratidão, coragem; alegria perseverança/tolerância; fidelidade; disciplina; temperança; transcendência; confiança; responsabilidade; generosidade; compaixão.

A forma de abordar os temas pretendeu ser ampla incluindo conhecimentos de psicanálise, psicologia junguiana, mitologia, filosofia, astrologia, meditação e espiritualidade. A prática de meditação dirigida para iniciar e encerrar os encontros teve como objetivo afrouxar a interferência racional e estimular a sensibilidade mais profunda do *Self*.

DISCUSSÃO

A Filosofia nos ensina que “o feminino é um fluxo vital que permanece preso ao compromisso com o sentimento”. Entendemos assim a presença maciça das mulheres nos Encontros. Os homens presentes externaram o desejo de deixar florescer a alma sensível neles.

Os temas foram escolhidos a partir das demandas do próprio grupo, o que resultou em muita participação e discussões enriquecedoras. A profundidade dos depoimentos e da partilha permitiu aos participantes conhecer o universo um do outro, se sentirem apoiados e acolhidos. A compreensão das diferenças do feminino e masculino resultou em maior tolerância para com as trocas do dia a dia. A visão do feminino como a força da interioridade, “que cresce para dentro” tanto quanto o útero gravídico ou a vagina em estado de excitação, recolocou a valorização deste feminino. Permitiu reconhecê-lo como o fundamento do cuidado que é a prioridade do momento planetário e a essência das relações cotidianas.

O mais importante, no entanto, foi a perspectiva de redimensionar o amor como uma energia que ultrapassa o limite da personalidade. A meditação facilitou a todos os presentes sentirem-se incluídos em um plano maior de amorosidade.

CONCLUSÕES

Se o Amor for compreendido apenas como o elo de união entre pessoas, criando a expectativa de trocas amistosas e serenas, como o quis a visão do amor romântico do século XIX, as relações de casais permanecerão como campo de disputas e discussões. O cotidiano das relações amorosas pode tornar-se árido pelo excesso de tarefas e pressões. A delicadeza e a gentileza no trato suavizam o convívio e permitem a travessia necessária a sobrevivência e manutenção da relação. Este é um segredo do feminino que habita em todos.

Quando se reduz a experiência amorosa às necessidades do cotidiano, perde-se a grandiosidade e a beleza do sentimento. O grande obstáculo ao amor não está no outro ser; está no pequeno Eu incapaz de ampliar sua visão e perceber a totalidade dos caminhos do sentimento. A metáfora que mais nos tocou foi a do Delta do Rio Parnaíba, onde a deslumbrante vista aérea da imensidão de águas azuis com o verde da vegetação torna menor a travessia dos canais de mangue para ir do rio até o mar aberto. Mas, é justamente nos veios dos mangues que a vida se reproduz. Assim também no Amor: do ponto de vista do céu, é muito mais amplo e belo, pois evidencia os caminhos de evolução e crescimento do Ser aproximando-se de seu próprio coração, de seu grande mar que é o inconsciente, o *Self*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BOFF, L. MURARO, RM. *Feminino e Masculino*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002
- 2) BRANDÃO, JS. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- 3) CAPRA, F. *O ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix, 1987.
- 4) CONTE-SPONVILLE, A. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 5) ESTÉS, CP.: *Mulheres que correm com os lobos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- 6) FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- 7) JOHNSON, RA. *She: a chave do entendimento da psicologia feminina*. São Paulo: Mercuryo, 1993.
- 8) KLEIN, K. *Inveja e Gratidão*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- 9) KLEIN, M. *O Sentimento de Solidão*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- 10) KLEIN, M. RIVIERE, J. *Amor, Ódio e Reparação*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- 11) MIRA Y LÓPEZ, E. *Quatro Gigantes da Alma*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1998.
- 12) MURARO, RM. *A mulher no Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.
- 13) ROJAS, E. *O amor inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- 14) TIMES Books: *Atlas da História do Mundo*. São Paulo: Folha de São Paulo, 1995.